

Ação clandestina degrada terreno

O que era para ser a principal característica de Águas Claras — o respeito e a preservação do meio ambiente —, aspecto essencial para garantir um melhor nível de qualidade de vida aos seus habitantes, está correndo o risco de se transformar em uma grande dor de cabeça se as autoridades ambientalistas não tomarem medidas imediatas.

A ação de vendedores clandestinos de terra e cascalho, que, de maneira irregular, estão invadindo e retirando do bairro esses produtos — com várias utilidades na construção civil —, está transformando várias áreas de Águas Claras em enormes buracos.

A falta de fiscalização e o desinteresse pela apuração dos envolvidos nessa prática são apontados pelo presidente da Cooperativa Habitacional do Servidores da Câmara Legislativa (Cooperleges), Henrique Pinto, como os principais responsáveis pela situação de desrespeito ao meio ambiente.

Segundo as informações de Pinto, essa ação de retirada ilegal de cascalho e terra acontece com maior frequência no período noturno e nos finais de semana, quando os milhares de operários que trabalham nas obras de edificações, dos vários edifícios em construção, não estão no local para inibir esse tipo de ação.

“Constantemente, presenciaremos esse tipo de invasão. Já procuramos a 12ª Delegacia de Polícia (Taguatinga) e os agentes falaram que crime ambiental não é da competência deles”, reclama. “Acionamos a Polícia Florestal e a Secretaria do Meio Ambiente (Sematec) e nem aqui eles vieram para ver como está a situação”, afirma.

Crateras

As crateras, para todo lado, estão causando um grande prejuízo aos proprietários dos lotes afetados, porque quando forem fazer suas edificações, terão de repor tudo o que foi retirado para haver o nivelamento do terreno.

O presidente da Cooperleges espera que o governo tome uma atitude emergencial para coibir essa atividade ilegal. Pinto está certo de que se a fiscalização não agir rapidamente, o problema pode tomar uma dimensão que depois ficará difícil de reverter.

Pinto disse que o negócio é lucrativo e, por isso, os infratores se arriscam na ilegalidade. Segundo ele, um caminhão de terra é vendido, em média, por R\$ 80. “Se um desses ladrões de terra retirar, somente nos finais de semana, algo em torno de dez caminhões por dia, em um mês ele terá ganho mais de R\$ 6 mil. Dinheiro muito difícil de ganhar em qualquer profissão”, assinalou. (R.C.)